



O caso do Franz e da Maria

Autores
Gyula Molnar e Gigio Brunello
Realização
Gyula Molnar
Ano
2004

Enredo:

O caso do Franz e da Maria

Extraído do “Woyzeck” de Georg Büchner
Adaptação de Gyula Molnár e Gigio Brunello
Com Gigio Brunello
Realização de Gyula Molnár

No 1824 em Lipsia um jovem barbeiro do exército, tal Woyzeck, foi condenado e executado porque tinha matado com uma facada o amante, atirado – como ele mesmo disse no processo – por misteriosas vozes que lhe tinham ordenado de fazê-lo.

O acontecimento atingiu profundamente Georg Büchner, que na altura era rapaz de 23 anos. Em 1836, inspirado nos actos judiciais, ele criou um drama “Woyzeck” onde imputa a responsabilidade moral do delito aos representantes do poder e acusa a violência de um inteiro sistema social que se abateu sobre um pobre deserdado, Woyzeck precisamente. Para manter a sua jovem esposa Maria e o filho, Woyzeck submete-se para pouco dinheiro por dia às experiências médico-científicas do Doutor que, com vexações de qualquer género, entre os outros uma dieta feita só por ervilhas, enfraquece-o no corpo e na cabeça, tornando-o um animal instruído para satisfazer as necessidades duma minoria insignificante e corrupta.

O texto do Büchner ficou inconcluído por causa da morte do seu jovem autor, mas foi em seguida retomado por Alban Berg que o pôs em música com o título de “Woyzeck” (Berlim – 1925).

Na adaptação de Molnár e Brunello tudo acontece no espaço estreito de uma “cabana”, uma tenda da feira da terra onde com uma meia dúzia de tostões podem-se espreitar as tragédias dos outros e no final desabafar com o tiro ao alvo...

Personagens:

VIDEO

Ficha técnica:

O caso do Franz e da Maria *Obra teatral livremente inspirada ao Woyzeck de Buchner*

Autores Gigio Brunello posição SIAE 49107 e Gyula Molnar posição SIAE 822974

Registo SIAE 862397A

Actos: único

Duração: uma hora

Animação: actor-titreiro solista

Idade: para adultos

Materiais técnicos: a companhia é autónoma no que diz respeito luzes e som

Exigências técnicas: Instalação corrente eléctrica, cargo 3 kw

Ambiente protegido e escurecível



Melhor seria se a barraca pudesse ficar num plano ligeiramente elevado em relação ao público. Impossível a visão de degraus ou arquibancadas.

Recensão:

La Nuova Venezia 27/4/04

Nicoletta Consentino

No Groggia Gigio Brunello e Gyula Molnar relêem “Woyzeck” de Georg Büchner

Se os fantoches contam uma tragédia

Uma insólita revisitação do Woyzeck de Büchner esteve em cena no pequeno teatro Groggia de Veneza: reduzida ao essencial, a tragédia do soldado Franz Woyzeck vive outra vez em frente dos espectadores graças a dois fantoches, duas cabeças de madeira enroladas em ligeiros vestidos de tecido. Gigio Brunello e o realizador Gyula Molnar, depois ter ganhado o Prémio da crítica teatral 2003 com a tragicomédia para fantoches *Macbeth de repente*, continuam na tentativa de exprimir a tragédia através dum meio expressivo usado de costume para entreter, para montar espectáculos indicados para fazer rir as crianças. E conseguem nisso. Vida e morte, paixão e enfermidade mental, mas também uma forte crítica da falsa moralidade, o conformismo e miopia da sociedade, a miséria das classes subalternas e as condições sociais que constituem o fundo do crime do soldado Woyzeck (crime passional realmente acontecido em 1821 por causa do qual Franz foi executado em público em 1824). Enfim, todas as temáticas de Büchner se desenvolvem em frente dos olhos do público numa maneira leve, através duma estrutura simplificada, reduzida ao osso: em cena sò os fantoches Franz e Maria, o espaço está conteudo dentro dum estreito cubículo, uma barraca das feiras populares, as mudanças de cena são feitas graças a um engenhoso sistema de contrapesos que fazem subir e descer um panel em madeira que de vez em vez é o mato, a casa de Maria, a taberna, a praça, cúmplice a fantasia do espectador.

Os outros personagens (o doctor, o capitão, a gente da aldeia que com as suas tagarelices e o seu gosto para mirar faz rebentar uma tragédia) são todos personagens encarnados pelo versátil Brunello, enquanto o Tambor Maior (quem desencadeia o ciúme do Woyzeck seduzindo a Maria) é uma enxada com uma bola em madeira que faz as funções da cabeça, o que dá bem a ideia do vazio interior do personagem e a sua superficialidade, tanto mais visível se comparada com a profundidade do atormentado Franz. Apenas uma crítica, não ao espectáculo mas a organização do teatro. O Groggia continua a propor espectáculos e eventos musicais de alta qualidade: porque não fazer maior publicidade, através duma distribuição capilar de prospectos e cartazes, oferecendo assim a possibilidade a quem estiver interessado a este tipo de iniciativas (e em Veneza não há muita escolha) de fruir delas? Info e reservas 041-5244665, teatrino@groggia@comune.venezia.it